

A inflação mensurada pela variação dos índices de preços ao produtor, pressionada pelos aumentos dos preços agrícolas e industriais, registrou aceleração no trimestre encerrado em maio, em relação ao finalizado em fevereiro.

A variação dos preços ao consumidor persiste em patamar elevado, apesar do esgotamento da contribuição associada ao reajuste anual das mensalidades escolares e do arrefecimento dos preços dos alimentos *in natura* e dos monitorados. A inflação associada aos preços livres, evidenciando, em especial, a pressão exercida pelos serviços, registrou aceleração na margem, em parte devido à elevação dos custos de mão-de-obra.

Pressões no âmbito dos preços ao consumidor deverão ser observadas, nos próximos meses, em virtude do repasse de aumentos dos preços registrados no atacado. Nesse cenário, em que as taxas de inflação acumuladas em doze meses seguem apresentando tendência crescente, há riscos de distanciamento da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

## 2.1 Índices gerais

**Tabela 2.1 – Índices gerais de preços**

Discriminação	Variação % mensal				
	2010				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
IGP-DI	1,01	1,09	0,63	0,72	1,57
IPA	0,96	1,38	0,52	0,68	2,06
IPC-Br	1,29	0,68	0,86	0,76	0,21
INCC	0,64	0,36	0,75	0,84	1,81

Fonte: FGV

O Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), divulgado pela FGV, registrou variação de 2,95% no trimestre encerrado em maio, ante 2,00% naquele finalizado em fevereiro. O crescimento traduziu o impacto das acelerações registradas nos preços ao produtor e nos custos da construção, esta evidenciando o aumento no fator mão-de-obra. Em contrapartida, houve desaceleração de 0,38 p.p., para 1,84%, na variação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC). Considerados períodos de doze meses, o IGP-DI acumulou variação de 4,38% em maio, ante 0,77% em fevereiro, resultado mais elevado, nessa base de comparação, desde o crescimento de 4,74% observado em

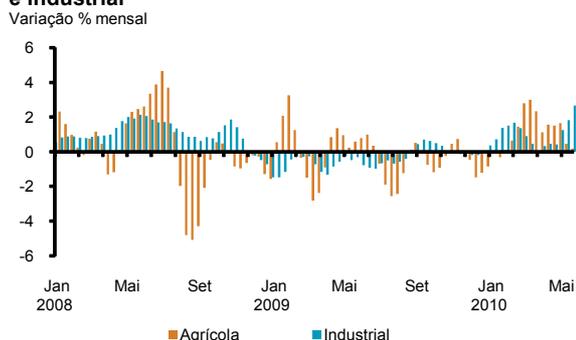
abril de 2009, registrando-se acelerações nas variações dos preços dos três componentes do indicador.

O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) cresceu 3,29% no trimestre encerrado em maio, ante 2,06% naquele finalizado em fevereiro. Os preços agrícolas elevaram-se 4,08% no período, ante recuo de 0,08% no trimestre encerrado em fevereiro, com ênfase nas variações relativas aos itens feijão, 67,26%; batata-inglesa, 39,96%; leite *in natura*, 25,52%; tomate, 15,81%; algodão, 11,81%; suínos, 11,53%; cana-de-açúcar, 6,26%; e bovinos, 6,09%. Os preços industriais registraram variações respectivas de 3,04% e 2,75% nos trimestres considerados, aceleração associada, em especial, ao impacto das elevações nos preços dos segmentos minerais metálicos, 61,16%; laticínios, 6,88%; metalurgia básica, 6,79%; e produtos do fumo, 5,29%, neutralizado, em parte, pelas retrações nos preços dos itens álcool, 26,04%; produtos alimentícios e bebidas, 3,17%; e material eletrônico, 1,75%. A variação acumulada do IPA em doze meses atingiu 3,77% em maio, ante -1,19% em fevereiro.

A desaceleração trimestral do IPC refletiu, em especial, o recuo de 0,44% registrado nos preços do grupo Transportes, contrastando com a expansão de 5,57% assinalada no trimestre encerrado em fevereiro. Considerados períodos de doze meses, o indicador apresentou elevações respectivas de 5,28% e 4,91% em maio e em fevereiro.

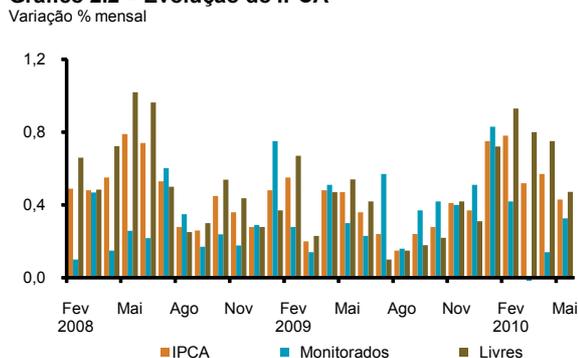
O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), após registrar crescimento de 1,10% no trimestre encerrado em fevereiro, aumentou 3,44% naquele finalizado em maio. Esse resultado refletiu os aumentos respectivos de 5,33% e 1,72% registrados nos preços dos itens mão-de-obra e materiais e serviços. Considerados períodos de doze meses, o INCC variou 6,07% em maio, ante 3,66% em fevereiro.

**Gráfico 2.1 – Evolução do IPA (10, M e DI) – Agrícola e industrial**



Fonte: FGV

**Gráfico 2.2 – Evolução do IPCA**



Fonte: IBGE

## 2.2 Índices de preços ao consumidor

O IPCA, divulgado pelo IBGE, aumentou 1,53% no trimestre encerrado em maio, ante 1,91% naquele finalizado em fevereiro. Essa evolução esteve associada, em especial, à desaceleração, de 1,77% para 0,32%, dos preços monitorados, com ênfase nos recuos nos preços dos itens passagens aéreas, 11,94%, e gasolina, 2,49%, que haviam aumentado 31,77% e 2,45%, respectivamente, no trimestre finalizado em fevereiro.

**Tabela 2.2 – Preços ao consumidor**

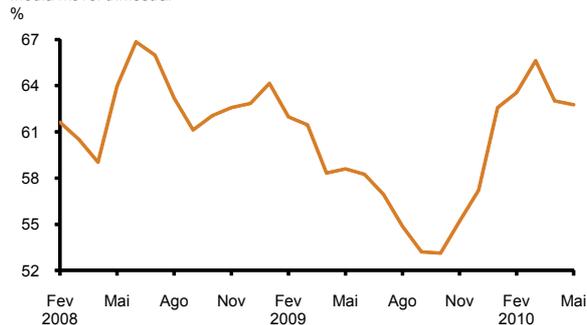
Discriminação	Variação % mensal				
	2010				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
IPCA 0,75		0,78	0,52	0,57	0,43
Livres	0,72	0,93	0,80	0,75	0,47
Comercializáveis	0,68	0,26	0,53	0,61	0,42
Não comercializáveis	0,75	1,54	1,03	0,87	0,52
Serviços	0,61	1,81	0,72	0,50	0,62
Monitorados	0,83	0,42	-0,14	0,14	0,33

Fontes: IBGE, Banco Central e FGV

**Gráfico 2.3 – Índice de difusão do IPCA**

Proporção do número de subitens com aumentos

Média móvel trimestral



Fonte: IBGE

**Tabela 2.3 – Preço ao consumidor**

Discriminação	Pesos	Variação % mensal					
		2010					
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	No ano
IPCA	100,00	0,75	0,78	0,52	0,57	0,43	3,09
Livres	70,73	0,72	0,93	0,80	0,75	0,47	3,72
Monitorados	29,27	0,83	0,42	-0,14	0,14	0,33	1,59
Principais itens							
Energia elétrica	3,19	0,07	0,10	-0,11	-0,13	1,23	1,16
Gás veicular	0,11	-0,39	0,24	0,53	-0,39	0,57	0,56
Gás encanado	0,10	0,18	0,34	0,04	0,00	1,04	1,61
Óleo diesel	0,08	0,26	0,00	-0,10	-0,30	0,03	-0,11
Pedágio	0,12	-3,83	-5,57	0,00	0,00	0,00	-9,19
Telefone celular	1,30	0,00	0,00	0,31	0,00	0,00	0,31
Água e esgoto	1,61	0,00	0,00	0,74	0,08	0,84	1,67
Ônibus urbano	3,87	3,90	2,50	0,60	0,00	0,00	7,14
Passagem aérea	0,29	-4,00	-6,57	-6,35	-5,12	-0,90	-21,02
Gasolina	3,99	1,33	0,97	-1,95	-0,56	0,01	-0,23
Gás de bujão	1,20	0,66	0,20	0,29	0,38	-0,25	1,28
Remédios	2,84	0,06	-0,43	0,04	2,22	1,16	3,06
Plano de saúde	3,43	0,53	0,53	0,53	0,53	0,54	2,69

Fonte: IBGE

A variação dos preços livres atingiu 2,03%, ante 1,97% no trimestre encerrado em fevereiro, movimento decorrente do impacto mais acentuado, de 1,10% para 1,58%, na variação dos preços dos bens comercializáveis, em relação ao proporcionado pela redução, de 2,76% para 2,44%, na relativa aos preços dos bens e serviços não comercializáveis. Vale mencionar que o desempenho trimestral dos preços dos itens comercializáveis refletiu, principalmente, a elevação dos preços dos bovinos, leite e derivados, vestuário e automóvel novo.

Considerados períodos de doze meses, o IPCA registrou variação de 5,22% em maio, ante 4,83% em fevereiro, resultado do aumento, de 4,77% para 5,60%, na variação dos preços livres, e do recuo, de 4,97% para 4,31%, na referente aos preços monitorados.

A trajetória dos preços livres evidencia a elevação recente experimentada, em especial, pelos preços dos bens de consumo duráveis e não duráveis. A esse respeito, ressaltou-se o impacto dos aumentos nos preços dos serviços, que, considerados períodos de doze meses, cresceram 6,78% em maio, ante 6,23% em fevereiro, trajetória decorrente, em grande parte, das acelerações dos preços dos itens empregado doméstico e serviços de educação, que aceleraram, respectivamente, 0,84 p.p. e 1,17 p.p. no período considerado.

O índice de difusão atingiu, em média, 62,76% no trimestre encerrado em maio, ante 63,54% naquele finalizado em fevereiro e 58,59% em igual período do ano anterior.

## 2.3 Monitorados

Os preços monitorados aumentaram 0,32% no trimestre finalizado em maio, contribuindo com 0,09 p.p. para a variação de 1,53% do IPCA no período. As maiores pressões originaram-se nos reajustes dos itens remédios, 3,45%; plano de saúde, 1,61%; e taxa de água e esgoto, 1,67%, este pressionado pelos aumentos assinalados em Salvador, 9,29%; Goiânia, 5,29%; Brasília, 4,38%; e Belo Horizonte, 3,96%.

A variação acumulada em doze meses dos preços monitorados atingiu 4,31% em maio, ante 4,97% em fevereiro, enquanto, considerados os cinco primeiros meses do ano, registraram-se aumentos de 1,58% em 2010 e de 1,99% em 2009.

## 2.4 Núcleos

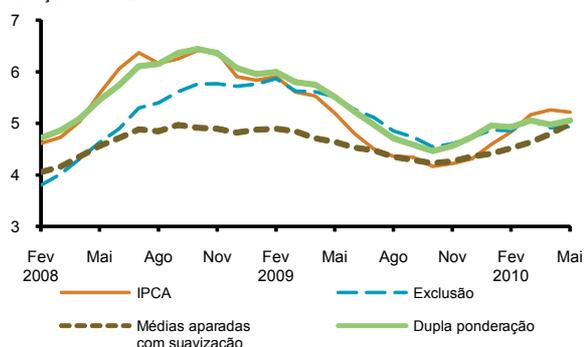
**Tabela 2.4 – Preços ao consumidor e seus núcleos**

Discriminação	Variação % mensal				
	2010				
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
IPCA (cheio)	0,75	0,78	0,52	0,57	0,43
Exclusão	0,59	0,68	0,42	0,42	0,56
Médias aparadas c/ suavização	0,48	0,39	0,46	0,50	0,62
Dupla ponderação	0,60	0,47	0,40	0,42	0,56
IPC-Br (cheio)	1,29	0,68	0,86	0,76	0,21
Médias aparadas	0,47	0,41	0,42	0,47	0,47

Fontes: IBGE, Banco Central e FGV

**Gráfico 2.4 – Núcleos de inflação**

Variação % em 12 meses



Fontes: IBGE e Banco Central

O núcleo do IPCA, por exclusão, registrou variações de, igualmente, 0,42% em março e em abril, e de 0,56% em maio, acumulando 1,41% no trimestre encerrado em maio, ante 1,74% naquele finalizado em fevereiro. A variação do indicador acumulada em doze meses atingiu 4,93% em maio, ante 4,86% em fevereiro.

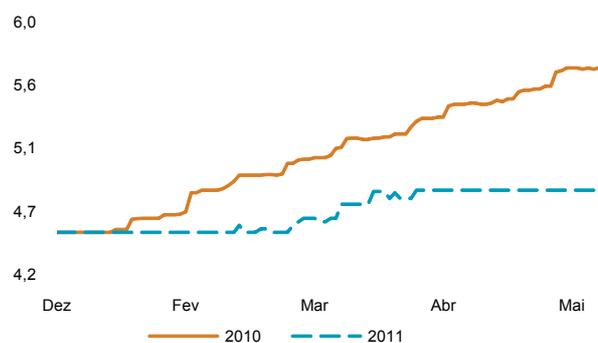
O núcleo calculado por médias aparadas com suavização registrou variações de 0,46% em março, 0,50% em abril e 0,62% em maio, acumulando 1,59% no trimestre. O critério utilizado para o cálculo desse indicador exclui os itens cuja variação mensal se situe, na distribuição, acima do percentil 80 ou abaixo do percentil 20, além de suavizar ao longo de doze meses a flutuação de itens cujas variações são concentradas em poucos períodos do ano. A variação do indicador acumulada em doze meses atingiu 4,99% em maio, ante 4,52% em fevereiro.

O núcleo de dupla ponderação apresentou variações de 0,40% em março, 0,42% em abril e 0,56% em maio, acumulando 1,39% no trimestre finalizado em maio, ante 1,55% naquele encerrado em fevereiro. A variação do indicador acumulada em doze meses totalizou 5,06% em maio, ante 4,93% em fevereiro. Esse núcleo é calculado reponderando-se os pesos originais – baseados na importância de cada item para a cesta do IPCA – pelos respectivos graus de volatilidade relativa, um procedimento que reduz a importância dos componentes mais voláteis.

O núcleo de inflação do Índice de Preços ao Consumidor – Brasil (IPC-Br), da FGV, calculado pelo método das médias aparadas com suavização, apresentou variações de 0,42% em março e 0,47% em abril e maio, acumulando aumento de 1,37% no trimestre, ante 1,21% naquele encerrado em fevereiro. Consideradas variações acumuladas em doze meses, o indicador registrou aumento de 4,16% em maio, ante 3,91% em fevereiro.

**Gráfico 2.5 – IPCA**

Medianas

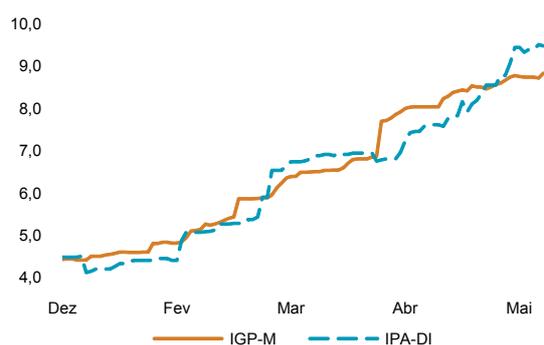


## 2.5 Expectativas de mercado

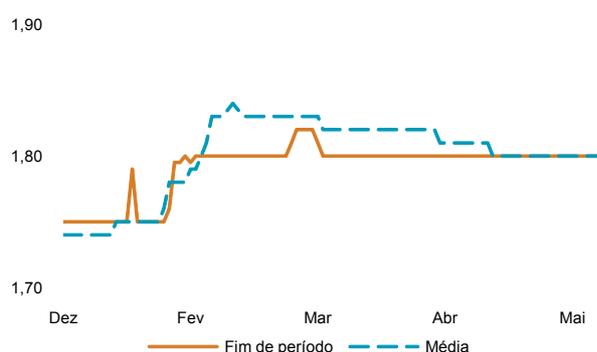
De acordo com a Pesquisa Focus – Relatório de Mercado de 28 de maio, as medianas das previsões relativas às variações anuais do IPCA para 2010 e 2011 atingiram 5,7% e 4,8%, ante 4,9% e 4,5%, respectivamente, ao final de fevereiro. A mediana das expectativas para a inflação doze meses à frente – suavizada – situou-se em 4,8%, comparativamente a 4,5% ao final de fevereiro.

**Gráfico 2.6 – IGP-M e IPA-DI**

Medianas 2010

**Gráfico 2.7 – Câmbio**

Medianas 2010

**Tabela 2.5 – Resumo das expectativas de mercado**

	31.12.2009		26.2.2010		28.5.2010	
	2010	2011	2010	2011	2010	2011
IPCA	4,5	4,5	4,9	4,5	5,7	4,8
IGP-M	4,4	4,5	5,9	4,5	8,8	5,0
IPA-DI	4,5	4,5	5,3	4,5	9,5	5,0
Preços administrados	3,5	4,5	3,6	4,5	3,6	4,7
Selic (fim de período)	10,8	10,9	11,3	11,3	11,8	11,5
Selic (média do período)	9,9	10,6	10,1	11,3	10,4	11,8
Câmbio (fim de período)	1,8	1,8	1,8	1,9	1,8	1,9
Câmbio (média do período)	1,7	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8
PIB	5,2	4,5	5,5	4,5	6,5	4,5

As medianas relativas às variações do Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) e do Índice de Preços por Atacado – Disponibilidade Interna (IPA-DI) para 2010 aumentaram, na ordem, de 5,9% e 5,3% ao final de fevereiro para 8,8% e 9,5% em 28 de maio, enquanto as referentes a 2011 atingiram, igualmente, 5%, ante 4,5% em 26 de fevereiro.

A mediana das expectativas quanto à evolução, em 2010, dos preços administrados ou monitorados por contratos não se alterou desde o final de fevereiro, mantendo-se em 3,6% em 28 de maio, enquanto a referente a 2011 aumentou de 4,5% para 4,7%.

A mediana da taxa de câmbio projetada pelo mercado para o final de 2010 manteve-se inalterada, em R\$1,80/US\$, enquanto a projeção para o final de 2011 foi revisada de R\$1,87/US\$ ao final de fevereiro para R\$1,85/US\$ em 28 de maio. A mediana das projeções para a taxa de câmbio média relativa a 2010 recuou de R\$1,83/US\$ ao final de fevereiro para R\$1,80/US\$, enquanto a mediana para 2011 não se alterou, mantendo-se em R\$1,84/US\$ entre as duas datas.

## 2.6 Conclusão

A evolução recente dos preços ao consumidor refletiu, fundamentalmente, o esgotamento das pressões sazonais relacionadas ao grupo educação, em especial ao item cursos, e o arrefecimento na variação dos preços monitorados. Vale enfatizar que a desaceleração registrada na margem contrasta com o movimento inverso no período acumulado em doze meses, em particular no que se refere ao comportamento dos preços dos serviços e dos bens comercializáveis.

As perspectivas para a inflação nos próximos meses devem refletir o desempenho robusto da demanda interna, em um cenário de expansão da economia doméstica ao longo do ano, bem como possíveis impactos da elevação dos preços de matérias-primas e de mão-de-obra.